

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	PERCEPÇÃO DE CADÊNCIAS SOB A ÓPTICA DA PSICOLOGIA COGNITVA
Autor	RAFAEL PUCHALSKI DOS SANTOS
Orientador	REGINA ANTUNES TEIXEIRA DOS SANTOS

PERCEPÇÃO DE CADÊNCIAS SOB A ÓPTICA DA PSICOLOGIA COGNITVA

Autor: Rafael Puchalski

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regina Antunes Teixeira dos Santos

Instituição: Instituto de Artes - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho é uma continuação de estudos iniciados em 2015-2016, baseados na Teoria do Desenvolvimento Cognitivo Musical de Serafine (1988), no qual se tem investigado a capacidade de reconhecimento de cadências por estudantes com nível elementar de música, participantes da Oficina de Teoria e Percepção (OTP), oficina de extensão em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Fundamentando-se em preceitos da tradição erudita ocidental, Serafine elaborou uma teoria de desenvolvimento musical na qual propõe que certas operações cognitivas presentes em adultos são desenvolvidas provavelmente decorrentes de processos de enculturação, em termos de processos temporais e não temporais. Os resultados exploratórios (2015) demonstraram que os estudantes tendem a perceber com mais acurácia sensação de conclusão e de suspensão das cadências, mas não as especificidades dentre as cadências. As cadências perfeita e plagal, geraram maior índice de confusão principalmente entre os estudantes de nível 1 e 2 da OTP.

Em estudo subsequente (2016), foram investigados quais fatores potenciais geraram a confusão no reconhecimento das cadências perfeitas e plagais, utilizando-se de novos exemplos auditivos (excertos de uma peça para violão de Fernando Sor). Esses estímulos foram manipulados de maneira a favorecer cadências distintas a cada finalização de um mesmo trecho musical. O procedimento nesta etapa fundamentou-se na habituação, que constituiu em fazer os participantes escutarem um mesmo estímulo com finalizações cadenciais distintas (perfeita, plagal, à dominante e deceptiva).

A etapa atual do estudo contou com a construção dos instrumentos de coleta envolvendo 5 estímulos reais adaptados através da compilação de frases musicais (4 a 8 compassos, extraídas de composições para violão e de arranjos de trechos do repertório erudito e popular para violão-solo). Os fragmentos, originalmente finalizados em uma cadência autêntica, foram arranjados de forma a contemplar as outras três finalizações distintas, reunindo estímulos referentes às quatro cadências acima especificadas.

A etapa de coleta de dados contou com uma amostra de 40 participantes de 3 níveis de um curso de extensão universitária de Teoria e Percepção Musical (OTP) da UFRGS. A faixa etária dos participantes foi de 17 a 70 anos, com idade média de 34 anos. Dos participantes, 52,5% eram do gênero masculino e 47,5 % do gênero feminino. O teste compreendeu 10 estímulos aurais. As quatro cadências foram identificadas pela percepção de sentido de fechamento/ou suspensão, em uma escala de Likert de 5 pontos. Além disso, questionou-se também o grau de certeza/dúvida sobre a estimativa escolhida traria que tipo de evidências ao fenômeno estudado, assim como do grau de familiaridade com a obra (estímulo). O mesmo experimento foi realizado com estudantes de graduação.

Os resultados demonstraram que a população de sujeitos não familiarizados com instrução formal em Música sobre cadências (Extensionistas) parecem ter mais dificuldades de apreender esse conceito em função da textura. Além disso, os resultados também evidenciaram que alguns estímulos deveriam ser modificados para fornecer indícios mais claros da terminação de uma dada cadência.

(FAPERGS)